

O MELHOR POETA DA MINHA RUA



José Paulo Paes

MANUAL DO PROFESSOR

A importância da literatura na educação é consenso na escola, na família, na sociedade. É por meio da literatura que o aluno, de forma interativa e lúdica, pode se colocar no lugar do outro para viver experiências que muitas vezes não viveria na realidade. Isso permite que ele experimente sensações, aprimore sentimentos, reflita a respeito das próprias ações e das consequências de suas atitudes no relacionamento e na interação com os outros e com o meio em que atua.

Assim, a literatura é essencial para a formação de um sujeito crítico, autônomo e, sobretudo, humanizado, pois acredita-se que o indivíduo que convive com a literatura e absorve dela a capacidade de estranhamento e fruição torna-se mais competente no exercício da liberdade e, conseqüentemente, se converte em um cidadão mais preparado para atuar em sociedade.

Nesse sentido, também é papel da escola mediar esse processo formativo. É fundamental que os educandos sejam levados a reconhecer na arte e na literatura meios para agir, pensar, ser e para se confrontar com a diversidade, valorizando e respeitando as diferenças. O desafio da escola e do professor, portanto, é ajudar o aluno a perceber essas características e a elaborar ou rever suas interpretações iniciais; ou seja, o professor não deve apresentar ao aluno leituras prontas e previamente consideradas “corretas”, mas, sim, ajudá-lo a construir sentidos com base no que o texto traz para a interação, levando em conta a visão de mundo e os conhecimentos prévios desse aluno.

Desse modo, a leitura deve envolver um aluno ativo no levantamento de hipóteses sobre os sentidos do texto, o que o torna de fato um leitor, em um processo que envolve todos os professores, de todos os segmentos e em todas as disciplinas.

Para formar leitores, o professor precisa estimular o interesse do aluno pela leitura por meio da participação em atividades diversificadas, para que ler não seja uma tarefa escolar, uma obrigação de reportar conteúdo. Quanto mais desvinculada da obrigatoriedade for a leitura, melhor. É preciso despertar nos alunos o prazer não só pela leitura literária, mas também pela liberdade de imaginação,

fruição e reflexão que ela proporciona. Para isso, é importante rechaçar a função utilitária da leitura e trazer para o centro das atividades novas formas de vivência e experiência literárias, priorizando atividades que alcancem a dimensão transformadora, mobilizadora e humanizadora, capazes de garantir a formação de um leitor-fruidor que:

- se envolva e se entregue à leitura literária;
- identifique e desvende as múltiplas camadas de sentido dos textos.

Assim, o papel do professor é fornecer um conjunto de instrumentos e de estratégias para o aluno realizar esse trabalho de forma progressivamente autônoma. Disponibilizar esse conjunto de instrumentos e estratégias de leitura e elaborar interpretações com o aluno é ensiná-lo a gostar de ler.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), **O melhor poeta da minha rua** promove o cruzamento de culturas e saberes, envolve o aluno em uma tradição literária, possibilitando a apreensão do imaginário, além de permitir o contato com a linguagem poética, que amplia o repertório linguístico dos jovens e proporciona novas potencialidades e experimentações de uso da língua. Dessa forma, oferece aos jovens “novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos” (DCN, 2013, p. 145).

A obra em questão, indicada para os anos do Ensino Médio, reúne vários poemas de José Paulo Paes, o que possibilita ao aluno desses anos aprofundar-se nas questões linguísticas inerentes a esse gênero, tal como sonoridade, rima, polissemificação, conotação e denotação, jogos de palavras, repetições intencionais, ritmo, forma, etc., pois, conforme consta na página 11:

“Para o poeta, as palavras são a matéria-prima e, ao mesmo tempo, a fonte de inspiração. Ele procura entendê-las, descobrir se elas podem se expressar de várias maneiras diferentes, e ainda inventa novas maneiras de tratá-las. Fazendo isso, o poeta enriquece a língua, além de conseguir resultados divertidos, surpreendentes”.

Assim, ao entrar em contato com o gênero poema em um nível de complexidade maior que aquele ao qual o aluno estava habituado no Ensino Fundamental, o aluno do Ensino Médio pode apreender com mais profundidade essa intencionalidade de dar às palavras diferentes significados de acordo com sua posição no verso, por exemplo, ou segundo a quantidade de vezes em que são utilizadas no poema, muitos deles com versos curtos, condensando ainda mais significados, isto é, acumulando mais estruturas a serem decodificadas pelos alunos na interpretação do que leem. Isso tudo aliado a um vocabulário mais elaborado, como o dos poemas desta obra, enriquece a relação entre leitor e linguagem e auxilia o aluno não só a ampliar seu vocabulário como também a identificar diferentes usos para ele, adequados à sua faixa etária.

Dentre os vários temas que a obra aborda, como a relação com as palavras, saudosismo, nostalgia, questões históricas brasileiras, política, personagens da literatura universal, cotidiano, amor, etc., destaca-se a cidadania, sobretudo nos poemas da parte intitulada “Onde está a liberdade?”:

“Se, para o poeta, as palavras são o cimento e os tijolos da construção que ele deseja erguer, a casa tem de ficar em algum lugar: no mundo! Por isso, os melhores artistas sempre se preocupam com o que acontece ao seu redor, procurando com suas criações lutar por uma sociedade mais justa e livre. E quem constrói uma casa nova sempre quer que a vizinhança seja agradável, e o bairro, um ótimo lugar para viver. O bairro dos poetas, porém, é o mundo inteiro e por isso eles falam de questões universais: somos todos vizinhos!” (p. 27)

Todos esses temas são apresentados ao leitor ora com humor, ora com crítica e denúncia, mas sempre com sutileza e engenharia poética. A temática problematiza a relação do homem consigo mesmo e com os outros, promove a reflexão sobre situações que envolvem a política e a sociedade e desperta no leitor vontade de engajar-se e de envolver-se na transformação da própria realidade e da realidade coletiva.

Diante de todas as possibilidades oferecidas pela leitura literária, a proposta deste Manual do Professor, em conformidade com o conjunto de aprendizagens essenciais indicadas nas DCNEM, é levar os alunos a também perceber o quanto a leitura é essencial na vida deles, não só em prosa, mas também em verso. Para isso, serão apresentadas propostas para que os professores leiam (para e) com os alunos, reservando um tempo para a leitura em sala de aula, de maneira planejada e articulada com outros conteúdos escolares, e abordando temas de importância para a formação humana e cidadã dos alunos.

ANTES DE LER O LIVRO

O melhor poeta da minha rua reúne 60 poemas escritos por José Paulo Paes, considerado um dos principais escritores brasileiros que, além de talentoso e reconhecido poeta, era tradutor e ensaísta. Nasceu em São Paulo, em 1926, e faleceu no ano de 1998. Estudou Química, exerceu a profissão por alguns anos, mas sua paixão eram mesmo os livros e sua esposa, Dora, com quem foi casado e viveu por 46 anos. Publicou seu primeiro livro, *O aluno*, em 1947, pois se considerava um aluno e um aprendiz de fazer poesia. Tinha como mestres Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e outros tantos modernistas. Entretanto, José Paulo Paes não seguia parâmetros; ele era inventor; criava e recriava formas de apresentar a poesia aos leitores, principalmente aos leitores jovens.

Os poemas neste livro estão organizados em cinco grupos temáticos: “Palavras em jogo”, “Onde está a liberdade?”, “O poeta e os outros”, “Humano sempre humano” e “Momentos do Brasil”. Esses poemas representam momentos diferentes da obra de Paes, refletem e demonstram a versatilidade desse autor, o aprimoramento de sua poesia e fazer poético e a particularidade de sua escrita.

Motivação para a leitura

1. Para começar, observem juntos a capa do livro. Faça algumas perguntas aos alunos:
 - “Já leram outras obras desse autor? Quais? Sobre o que falavam?”
 - “E o título, o que ele sugere a vocês?”
 - “Que assuntos poderão ser tratados na obra?”
 - “Que sensações as imagens da capa despertam?”
 - “Que relação as imagens da capa podem ter com o título e com a obra?”Espera-se que a palavra “poeta”, presente no título, seja imediatamente identificada pelos alunos e revele a eles o gênero da obra: eles lerão poemas.
2. Permita aos alunos que se expressem com liberdade. Esclareça aos alunos que, antes da leitura, as inferências com base nas informações da capa, do autor, etc. são hipóteses que deverão ser verificadas durante a leitura, para serem confirmadas ou refutadas. Reforce com os alunos que a leitura de textos literários, principalmente em versos, possibilita o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade de se colocar no lugar do outro, mas que muito da interpretação precisa ser justificada por elementos do próprio texto.
3. Peça aos alunos que observem a organização do Sumário (páginas 5 e 6). Faça algumas perguntas:
 - “Por que a obra parece estar dividida em grupos?”
 - “O que os títulos desses grupos podem significar?”
4. Proponha aos alunos que conheçam um pouco mais sobre o autor. Para isso, peça a eles que leiam as páginas finais do livro. Pergunte a eles o que eles destacariam da vida de José Paulo Paes.

5. Pergunte aos alunos por que José Paulo Paes pode ser considerado um “poeta de muitas faces”. Em seguida, leiam juntos as páginas de apresentação da obra (páginas 7-10). Alguns alunos podem relacionar “muitas faces” às várias atividades que José Paulo Paes tinha: escrever, traduzir, ler, apreciar o jardim de casa, tocar violão; outros podem relacionar a expressão ao fato de o autor ser sério e divertido ao mesmo tempo; e há ainda os que podem reconhecer “as muitas faces” no fato de José Paulo Paes escrever obras diferentes entre si, criando de maneiras diversas. Se nenhum aluno relacionar todas essas características à alcunha “de muitas faces”, após acatar as respostas de todos enfatize que tudo isso compõe um poeta de muitas faces.
6. Oriente os alunos a fazerem a leitura individualizada dos poemas. Estabeleça um prazo para a leitura, que pode ser dividida de acordo com os grupos temáticos apresentados na própria obra. Durante o período, interaja com os alunos fazendo perguntas sobre a leitura e auxiliando-os com o vocabulário, se preciso. Oriente-os a buscar em dicionários as palavras que não conhecerem, explorando os vários significados que elas têm no dicionário (diferentes acepções) e aplicando-os, quando possível, ao contexto de onde foram retiradas.

Sugere-se ao professor fazer a leitura compartilhada de alguns poemas (um de cada grupo temático, por exemplo), conferindo a entonação característica da leitura de versos, para que os alunos percebam a importância do ritmo e da sonoridade das palavras (rimas, repetições, assonância, aliteração) quando leem poesia. Às vezes, pelo fato de os versos serem curtos, muitos alunos podem ser levados a ler com rapidez sem a pausa adequada em cada palavra, perdendo, assim, a oportunidade de identificar estruturas mais profundas dos versos. Chame a atenção para esse fator, lembrando aos alunos que a extensão de um texto não está necessariamente relacionada à velocidade com que ele tem de ser lido. O objetivo não é terminar de ler logo; ao contrário, é ler com prazer, com calma, com o vagar necessário para fruir cada palavra e decodificar a relação que ela tem com as outras dentro dos versos. Por último, enfatize que os textos poéticos, por serem mais sucintos, muitas vezes requerem mais de uma leitura. Encoraje os alunos a lerem um ou mais poemas mais de uma vez, revelando a eles que a cada leitura é possível apreender mais significados.

O texto e o contexto

1. Converse com os alunos sobre a leitura. Inicie perguntando-lhes como foi a experiência de lerem poemas mais complexos, com vocabulário mais rico e, muitas vezes, versos curtos. Peça-lhes que expliquem a respeito das próprias impressões.
2. Retome o Sumário da obra. Pergunte aos alunos como os títulos dos grupos temáticos se relacionam com os poemas que os compõem. Leve os alunos a verificar as hipóteses que eles levantaram antes da leitura, comprovando-as ou refutando-as. Leve-os a justificarem as respostas com elementos do texto.
3. Pergunte aos alunos se eles gostariam de destacar algum dos poemas, se um ou mais poemas chamaram mais a atenção ou sensibilizaram-nos mais. Solicite que os leiam em voz alta para socializar com a turma. Você, professor, pode servir de motivação selecionando um de que goste e lendo-o em voz alta, expondo, em seguida, os motivos que conduziram a escolha. É possível que mais de um aluno se identifique com um mesmo poema. Nesse caso, não é preciso que o poema seja lido novamente; apenas peça aos alunos que justifiquem suas escolhas, pois elas podem ter motivações diferentes. Isso só corrobora a plurissignificação do texto literário, que pode atingir o leitor de diferentes maneiras.
4. Pergunte aos alunos que sensações e emoções a leitura despertou. Aproveite a oportunidade para explorar a comparação entre texto em prosa e texto em verso. No que a leitura de verso difere da leitura de texto em prosa? A fruição também é diferente?
5. Converse com os alunos sobre a linguagem utilizada nos poemas. Pergunte a eles se os poemas são difíceis ou fáceis de entender, levando-os a justificar a resposta. É possível que os alunos relatem dificuldades com o vocabulário, com palavras e/ou expressões estrangeiras ou com referências desconhecidas por eles (por exemplo: Jacques Prévert, do poema da página 58), ainda que esclarecidas em notas de rodapé. Explique aos alunos a importância das notas de rodapé e, caso não saibam, o significado da nota "(N.E.)", isto é, nota do editor/da editora, que aparece no final delas, indicando tratar-se de uma intervenção do editor/da editora para explicar algum elemento do texto. Extrapole informando também que, em obras traduzidas, normalmente a notação que acompanha as notas de rodapé é (N.T.), ou seja, nota do tradutor.

Se os alunos relatarem falta de familiaridade com determinadas referências, explique a eles a importância da intertextualidade, visto que textos literários dialogam entre si. Exemplifique com o último verso do poema "Lisboa: aventuras" (página 18), que retoma a famosa "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, e com o poema "Canção de exílio" (página 72); ou seja, para a completa compreensão desses poemas de Paes, é crucial que o leitor conheça a referência ao poema de Gonçalves Dias.

6. Converse um pouco sobre a estrutura estética e estilística dos poemas:

- “Todos os poemas são organizados em versos?”

Espera-se que os alunos tenham notado que não. Alguns são poemas concretos (exemplos: “Elegia holandesa”, página 17; “Epitáfio”, página 21; “À minha perna esquerda”, páginas 64-68), ou se valem de imagens (exemplo: “[Liberdade interdita]”, página 29), ou, ainda, são originais na forma, mesclando verso e prosa (exemplos: “Loucos”, páginas 56-57; “Poema circense”, página 78; “Altos e baixos”, página 83). Lembre aos alunos que a forma é também significativa, ou seja, tem função, é intencional. Peça-lhes que observem, por exemplo, a distribuição dos versos do poema “Lisboa: aventuras” (página 18). Pergunte: “Por que os versos estão assim meio desencontrados? Isso foi proposital?”. É esperado que os alunos compreendam tratar-se de causa e consequência, ação e reação (tomei/cheguei; subi/desci). “Além da organização dos versos, há algum poema que se vale de mais algum elemento estético? Qual?” Os alunos podem apontar o poema “Cartilha” (página 22), que utiliza parte das palavras com letra maiúscula para formar siglas/palavras sobrepostas à palavra toda à qual pertencem (exemplo: “recUSA”, que contém a abreviatura para United States of America — USA no verbo “recusar”).

Interpretação do texto

1. Retome a leitura da apresentação da obra, em especial o seguinte trecho: “[...] Em vez de buscar apenas emoção, José Paulo Paes quer principalmente estimular a inteligência do leitor” (página 9). Pergunte aos alunos: “Como?”. Espera-se que os alunos tenham se sentido desafiados com a leitura, não só pelo jeito característico que José Paulo Paes tem de escrever, como também pelo fato de os poemas estarem carregados de referências intertextuais e discursivas que requerem esforço cognitivo e bagagem cultural para a interpretação completa. Muitos poemas demandam conhecimentos prévios do leitor relacionados a contextos históricos, culturais e geográficos, o que obriga os alunos a extrapolar o texto literário para buscarem tais conhecimentos caso não os tenham, estimulando, assim, a própria inteligência.
2. Releia com os alunos o poema “Lar” (página 15). Faça os seguintes questionamentos:
 - “Podemos extrair da leitura alguma crítica social?” É possível que os alunos não compreendam, de imediato, a relação entre televisão e a marca Volkswagen citada no poema. Contextualize a época em que o poema foi escrito, explicando aos alunos que, nesse tempo, a televisão era mais onipresente no cotidiano das pessoas do que hoje, além de ser sinônimo de *status* social. A marca do automóvel, embora nome próprio, é citada com inicial minúscula no poema, e faz referência a um carro bastante popular, provavelmente o Fusca ou a Brasília. Reforce com os alunos a ideia de que não se está dando ênfase à marca do automóvel, mas, pela inicial minúscula, à popularização dele (substantivo comum e não substantivo próprio). Dadas essas informações, refaça a pergunta. Espera-se que os alunos entendam a presença de uma crítica social no poema. Uma possibilidade de resposta é a importância ao material (carro e televisão) em oposição a valores e sentimentos que

compõem um lar (união, amor, solidariedade, compreensão). Também pode surgir a interpretação de que “lar” é um período de tempo, não um lugar (apesar da palavra “espaço” contida no início do poema), quando os moradores de uma casa não estão nem dentro de um carro, locomovendo-se para algum lugar, nem alienados e isolados, assistindo à televisão, ou seja, quando têm tempo de conviver dentro do espaço onde moram. Há, ainda, outra possibilidade de interpretação, desta vez geográfica: o lar ser o espaço físico entre o lugar onde o carro da família está estacionado, portanto, o lado de fora, e o lugar onde fica a televisão da casa (geralmente, naquele tempo, só havia uma TV em cada casa, quando havia), o espaço social dela.

- “A quem a crítica estaria dirigida?” Espera-se que os alunos reconheçam que a crítica é dirigida àqueles que não valorizam o lar como espaço de convivência da família.
 - “O que a palavra ‘lar’ parece representar para o eu lírico?” Com base nas inferências anteriores, espera-se que os alunos percebam que a palavra “lar” parece representar a vida compartilhada com outros membros da família.
 - “Se o poema tivesse sido escrito nos dias atuais, ele descreveria alguma realidade do cotidiano de vocês relacionado ao uso da tecnologia?” Professor, relacione a essa reflexão o poema “À televisão” (página 77). Esta é uma boa oportunidade para refletir com os alunos sobre os espaços individuais das pessoas em suas casas, aumentados pelo uso da tecnologia (exemplo: famílias que não fazem mais refeições juntas, filhos/pais que se isolam em seus quartos assistindo às próprias TVs ou navegando em aparelhos portáteis em vez de conviver mais com os outros membros da família, etc.).
- 3.** Leiam juntos o poema “Descartes e o computador” (página 16). Em seguida pergunte:
- “No poema, há um diálogo evidente. Quem são os interlocutores?” Com base na informação da nota de rodapé e no título do poema, é esperado que os alunos identifiquem as vozes de Descartes, o pai da filosofia, e de um computador, ou seja, a inteligência artificial.
 - “De que forma é problematizada a relação entre o ser humano e o computador?” Professor, leve os alunos a identificar a relação entre o pensar e o existir na era da inteligência artificial. No poema, o ato humano de pensar é submetido à dúvida em função da dependência que o sujeito moderno tem da tecnologia.
 - “O verbo ‘suspender’ foi utilizado de forma gratuita no poema? Por quê?” É provável que os alunos identifiquem a forma “penso” dentro do verbo “suspender” na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (“suspense”), o que indica que tal verbo foi utilizado propositalmente.
- 4.** Peça a um aluno voluntário para reler o poema “Lisboa: aventuras” (página 18). Em seguida, questione os alunos:
- “A quais aventuras o texto faz referência?” Pelo título do poema, espera-se que os alunos identifiquem tratar-se de experiências de um turista no exterior, na cidade de Lisboa, em Portugal.

- “As situações retratadas no poema (tomar um expresso, comprar meias, etc.) são corriqueiras?” Espera-se que os alunos respondam que sim, pois refletem situações do cotidiano feitas por qualquer pessoa, não só turistas.
 - “Por que então o poeta classifica essas situações como aventuras?” Algumas possibilidades de resposta: as situações se convertem em aventuras por serem vividas em outro país; quando alguém viaja, espera viver aventuras; a diferença entre o português do Brasil e o português de Portugal também é uma aventura para o turista não familiarizado com ela.
 - “Que lugares são ‘aqui’ e ‘lá’ no último verso do poema?” Retomando a intertextualidade já citada com o poema de Gonçalves Dias, é esperado que os alunos identifiquem “aqui” como sendo Portugal (o estrangeiro) e “lá” como sendo o Brasil (a terra natal do turista).
 - “Nesse sentido, quem são as aves às quais o último verso do poema se refere?” Por estar se referindo à diferença de linguagem entre portugueses e brasileiros, as aves são uma metáfora para as pessoas. O mesmo vale para o verbo “gorjear”, visto que aves é que gorjeiam, isto é, “as pessoas daqui [Portugal] não falam como as de lá [Brasil]”. Aproveite a oportunidade para refletir com os alunos sobre preconceito linguístico.
 - “A qual bloco temático esse poema pertence? Justifique o motivo para esse poema fazer parte desse bloco.” O poema pertence ao bloco “Palavras em jogo”. Compõe esse bloco pelo fato de estar construído com base no jogo entre palavras do português brasileiro e do português de Portugal.
5. O poema “Elegia Holandesa” (página 17) retoma um provérbio popular. Pergunte aos alunos qual. Em seguida, indague-os sobre a relação entre o poema e o provérbio. Professor, se necessário explique aos alunos que elegia é um poema sobre um assunto triste. Este poema permite um trabalho interdisciplinar com Geografia, pois é necessário conhecimento prévio sobre características da Holanda para fazer a relação entre a água como um elemento “triste” da natureza e o provérbio “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. Pode-se solicitar aos alunos uma breve pesquisa sobre a relação da Holanda com a água ou convidar o docente da disciplina de Geografia para comentar com os alunos que a Holanda, durante séculos, teve de se proteger da água pelo fato de seu território estar abaixo do nível do mar (daí a denominação Países Baixos). Com o passar do tempo e com o aperfeiçoamento da engenharia, entretanto, o país tornou-se famoso por seus empreendimentos na água e por utilizá-la a seu favor. Com essas informações, os alunos poderão inferir a relação entre o provérbio e o poema.
 6. Leia com os alunos o poema “Cartilha” (página 22). Comente que o título do poema parece transmitir um tom didático, quase proselitista, isto é, quer convencer alguém de algo. A interpretação deste poema pode contar com o auxílio do professor de História, que poderá, à medida que a mediação de leitura é feita, ajudar os alunos a contextualizar a relação Estados Unidos *versus* América Latina. As perguntas a seguir podem conduzir a mediação:

- “Quais são os dois países/regiões, as duas ideologias que protagonizam ideias antagônicas no poema? Como você justifica essa resposta?” Espera-se que os alunos identifiquem os Estados Unidos da América (EUA/USA, que se autodenominam “América”) e a América Latina.
 - “A metáfora usada para caracterizar o polo mais forte desse embate ideológico carrega alguma significação semântica positiva ou negativa?” Espera-se que os alunos relacionem “matilha” e “ilha” às ideologias expostas no poema, os Estados Unidos sendo a “ilha”, por seu caráter de isolar-se na superioridade, e a América Latina sendo a “matilha” (referência a bando, ao restante, a cães, ao inferior, mas ao mesmo tempo grande em número). Nesse sentido, o polo mais forte do embate carrega uma significação semântica negativa, sobretudo pela utilização do verbo “abusar” no quinto verso do poema.
 - “Qual é a palavra referida ao polo fraco de dito embate político e cultural que implicitamente o caracteriza?” Espera-se que os alunos identifiquem a palavra “ladina”, no sétimo verso, que faz referência à fama de espertos, no sentido de astutos, que os latinos têm. Caso os alunos não estejam familiarizados com a palavra a ponto de não identificá-la, peça-lhes para procurarem o significado dela em dicionários antes de responder à questão. Depois de identificada a palavra, explore também o uso de maiúsculas na palavra que antecede “ladina”: “AMÉRICA”, revelando a riqueza da região.
7. De forma geral, o poeta transmite a ideia de que a poesia pode ser a expressão de uma forma de olhar para o mundo e para as coisas banais que estão a nossa volta. Pergunte aos alunos como essa ideia se revela no poema “À garrafa” (página 24). A poesia pode acontecer a partir de uma situação ou de um objeto banal como uma garrafa. No poema, o eu lírico fala à garrafa e revela que a admira e aprende com ela. O poema não traz nenhuma reflexão transcendental sobre a vida e suas questões prementes, apenas descreve, de modo poético, as propriedades de uma garrafa de vidro transparente por meio de sua personificação, associando ao suicídio a queda desse objeto e o fato de quebrar-se. A poesia pode ser isso: simplesmente a expressão de uma forma de olhar para o mundo e para as coisas banais dele.
8. Indague os alunos sobre a relação que o poema “Etimologia” (página 31) estabelece entre “suor”, “sal” e “salário”. Como ele pode ser interpretado em função da etimologia da palavra “salário” e da data “1º de maio” que consta no canto superior direito da página? Esta é mais uma oportunidade para os alunos trabalharem com o dicionário. Explique a eles o que é etimologia (o estudo da origem e da evolução das palavras) e que alguns dicionários trazem a etimologia das palavras. Leve para a sala de aula alguns exemplares de dicionários com essa característica. Se a sala de aula dispuser de um acervo, incentive os alunos a consultarem os exemplares disponíveis para identificar quais trazem essa informação. Uma visita à biblioteca também é válida para esse propósito. Instigue os alunos a procurarem a etimologia da palavra “salário”, que vem do latim. O professor de História, mais uma vez, pode ser envolvido na interpretação do poema contextualizando aos alunos a época em que os soldados

eram pagos com sal (daí o nome “salário”). Espera-se, também, que os alunos reconheçam que 1º de maio é o Dia do Trabalho.

Professor, se preferir, pergunte aos alunos se eles se lembram de ter lido, na obra, algum outro poema que fizesse referência a uma data comemorativa. Eles podem se recordar do poema “Dia do Índio” que traz a data 19 de abril explícita no canto superior direito da página 89.

9. Converse com os alunos sobre o poema “Do Novíssimo Testamento” (página 34) indicando-lhes aqui a presença da intertextualidade. A que texto ele se refere? Espera-se que os alunos reconheçam referir-se ao Novo Testamento (parte da Bíblia), que descreve a crucificação de Jesus. Instigue-os: “Por que ‘novíssimo’?”. O adjetivo superlativo do título aponta uma relação entre os episódios narrados no Novo Testamento da Bíblia (a crucificação de Jesus, tido como inocente) e práticas contemporâneas de abuso, tortura, etc. impostas a inocentes. Em seguida, pergunte:
 - “No poema, a violência é perpetrada por quem? Por quê?” Pelo Estado, por meio de policiais, conforme revela a última estrofe do poema.
 - “Em que momento da história do Brasil do século XX essas práticas foram comuns e não reconhecidas pela justiça?” Espera-se que os alunos reconheçam tratar-se da ditadura militar (1964-1985). Eis aqui mais uma oportunidade de trabalhar interdisciplinarmente com História.
10. “Soneto quixotesco” (página 82) dialoga diretamente com uma das mais famosas histórias contadas pela literatura universal. Peça aos alunos para identificá-la. Em seguida, pergunte a eles que efeito esse diálogo produz na compreensão do poema. Professor, comente que “quixotesco” se refere a alguém que defende seus ideais e que se esforça para cumprir objetivos difíceis, quase inalcançáveis. O adjetivo também é relativo à idealização do amor e da pessoa amada quase sempre no plano imaginário. Tudo isso deriva do enredo do clássico *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes. Aproveite para explorar com os alunos a forma “soneto”: duas estrofes de quatro versos seguidas por duas estrofes de três. Peça aos alunos que identifiquem outros sonetos na obra (exemplos: “O aluno”, página 52; “O grito”, página 90).
11. Como já exposto, a intertextualidade é um recurso muito utilizado no gênero poesia. Além das ocorrências já apontadas neste Manual, peça aos alunos que identifiquem e expliquem as diferenças entre as formas de fazer referência intertextuais nos poemas “Soneto quixotesco” (página 82) e “Epitáfio” (página 21). Em “Epitáfio”, o poeta traz para o texto a voz de Manuel Bandeira, a partir de uma citação: em um de seus famosos poemas, Bandeira revelou considerar-se um poeta menor. Já o “Soneto quixotesco” dialoga com o texto de Miguel de Cervantes, reproduzindo os sentimentos e ideais do personagem protagonista. No primeiro a intertextualidade é textual; no segundo, é discursiva.
12. Leia em voz alta para os alunos o poema “A cristandade” (página 92), com a mesma entonação da oração “Pai-Nosso”. Ao término da leitura, pergunte aos alunos: “O que acabei de ler lhes soa familiar?”. Eles certamente responderão que sim. Pergunte em seguida se sabem como se chama, em literatura, essa estrutura de “reaproveitamento” de um texto para compor outro. Espera-se

que eles identifiquem a paródia. Retome com eles o conceito de paródia reforçando, mais uma vez, a necessidade da intertextualidade para que ela exista. Por fim, questione-os: “Qual a relação paradoxal existente entre a oração e o poema?”. Trata-se de uma paródia porque o que o eu lírico pretende dizer é exatamente o contrário da mensagem que prega a oração: o poema é uma crítica social às relações de poder.

13. Ainda sobre o poema “A cristandade” (página 92), pergunte aos alunos a que período histórico o poema se refere e como é possível estabelecer essa associação. Conte com o auxílio do professor de História se necessário, pois o poema se refere ao colonialismo. A informação pode ser percebida a partir de elementos linguísticos e o que eles representam na História: o açúcar (monocultura), o regime escravista, o ouro, a Igreja católica e seu poder, a casa-grande e a senzala.

Linguagem

1. Releia com os alunos o poema “Brinde” (página 19) e pergunte a eles que efeitos podem ser percebidos na linguagem utilizada para a construção dos versos. Espera-se que os alunos percebam os jogos de palavras: a palavra “ovo” também está na palavra “novo”; “vez” também está em “talvez”; “vida” está em “dívidas” e “dúvidas”. Ao mesmo tempo que esse jogo representa a ideia de renovação e deixa transparecer um tom de dúvida e incredibilidade, sua sonoridade lembra o som do brinde (o bater de dois copos, tim-tim), título do poema.
2. O jogo de palavras é um recurso recorrente no texto poético, indispensável para a linguagem conotativa. Peça aos alunos que identifiquem esse recurso nos poemas “Desencontros” (página 13) e “Epitáfio” (página 21), explicando o efeito que ele produz. Professor, no primeiro poema os advérbios de tempo (“cedo”, “tarde”) e de intensidade (“sempre”, “tão”, “demais”) se alternam criando diferentes significados e culminando com um advérbio de tempo até então inédito: “jamais”, que, aliado a “sempre”, forma uma antítese, isto é, uma figura de linguagem composta por conceitos/ideias opostas: “sempre jamais”. Em “Epitáfio”, o jogo de palavras se dá entre os termos “menor” e “enorme”, contrapondo não só a forma das palavras, compostas pelas mesmas letras em diferente ordem, como seu significado antagônico.
3. Peça aos alunos para identificar a metáfora do poema “Borboleta” (página 35) para a construção da mensagem poética. Os alunos precisam ser levados a reconhecer que, para o poeta, a visão da beleza dura apenas um instante e esse instante é comparado ao instante que dura o desabrochar da borboleta e sua quase que imediata morte.
4. O uso do paradoxo e dos jogos de linguagens são recursos importantes da linguagem poética na produção de sentidos. No poema “Hino ao sono” (p. 46), por exemplo, há a aproximação de duas ideias contrárias que acabam trazendo um sentido inesperado. Peça aos alunos que identifiquem essas ideias e expliquem por que a relação entre elas é surpreendente. Espera-se que eles reconheçam as ideias de vida e de morte. Dormir seria uma pequena morte fundamental para enfrentar o dia a dia. Comente com os alunos que, para além disso, o poema também suscita o ciclo da vida biológica em geral.

5. Pergunte aos alunos que ideia o poema “Metamorfoses” (página 51) traz no próprio título. Em seguida, pergunte como essa ideia é reforçada nos versos do poema. Professor, espera-se que os alunos percebam que a resposta à indagação reside na linguagem do poema. O título traz a ideia de que tudo na vida passa. A repetição do verbo “ser”, em vários tempos e modos diferentes utilizado ao longo do poema, reforça essa ideia de passagem e transformação.

Bate-papo e pesquisa

Peça aos alunos que, em grupos, escolham um dos poemas e temas abaixo. Eles devem fazer uma pesquisa sobre o tema e relacioná-la ao poema, justificando trechos do que pesquisaram com versos do poema ao qual o tema se refere.

Poema	Tema	Aspectos que podem ser pesquisados
“Como armar um presépio” (p. 44-45)	Meio ambiente e sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • uso inconsequente dos recursos naturais (extrativismo) • qualidade de vida • iniciativas concretas para a manutenção sustentável do planeta
“Outro retrato” (p. 42-43)	A mulher no passado e hoje	<ul style="list-style-type: none"> • diferenças entre a postura da mulher no passado (submissão) e hoje (protagonista) • como a mulher encara o envelhecimento hoje • a mulher no mercado de trabalho e no lar
“Teologia” (p. 36)	A religião no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • manipulação religiosa • religião e política • sincretismo religioso • intolerância religiosa
“Cena legislativa” (p. 30)	A função das leis no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • as leis são de fato para todos? • projetos de lei questionáveis/ curiosos em tramitação • Legislativo <i>versus</i> Judiciário

Produção de texto

Estimular produção de texto em versos é propiciar o contato do jovem leitor com poemas que, pela aparente simplicidade da linguagem, rompem com o falso conceito de que o fazer poético é para poucos. Assim, oriente os alunos na produção individual de um poema. Lembre-os de se valerem dos recursos semânticos e linguísticos que identificaram na leitura de **O melhor poeta da minha rua**, além de, se desejarem, dialogarem com outro(s) texto(s). O objetivo é compor um Varal de Poemas. Para a produção, apresente as seguintes propostas:

Proposta 1

Construa um poema como “Lar” (página 15) com apenas três elementos no qual aponte uma crítica a práticas estabelecidas como normais, mas que possam promover o isolamento das pessoas na família ou em outros contextos.

Proposta 2

Construa um poema como “À garrafa” (página 24) abordando as qualidades de algum objeto banal do cotidiano e tente surpreender o leitor pela forma como você enxerga e imagina esse objeto.

Proposta 3

Crie uma paródia, a exemplo do poema “A cristandade” (página 92). A intertextualidade não precisa ser necessariamente com outro texto literário, mas pode ser com uma letra de música, um enredo cinematográfico, uma animação, etc.

Para saber mais

Assista:

A ilha. Dir.: Alê Camargo. Brasil, 2008. 9 min. Classificação livre.

Histórias cruzadas (The help). Dir.: Tate Taylor. EUA, 2011. 142 min.

Classificação: 12 anos.

Quilombo. Dir.: Cacá Diegues. Brasil, 1984. 119 min.

Leia:

LEMINSKY, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Acesse:

JOSÉ Paulo Paes. *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura*

Brasileiras. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa/2445/jose-paulo-paes>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Fazendo arte

Produção de *Slams*

Nesta seção, os alunos irão produzir poemas para compor um *slam*. Pergunte a eles se já ouviram falar de *slams* ou se já tiveram a oportunidade de assistir a algum. Após acolher as respostas, comente que *slams* são campeonatos de poesia falada nos quais os participantes têm até três minutos para apresentar uma poesia de autoria própria. Não podem ser utilizados recursos extras, como adereços, figurinos, trilha ou efeitos sonoros. O poema declamado pode ter sido escrito com antecedência ou improvisado no momento da apresentação e não há regras para sua forma (número de versos, rimas, temas, etc.). Os participantes autores dos poemas são chamados de *slammers*. Devido ao nome da competição, a palavra *slam* também passou a denominar os poemas apresentados nela.

Derivado do *hip hop*, esse gênero tem ganhado espaço e popularidade, sobretudo entre os jovens, uma vez que envolve, anima, leva à reflexão, ao mesmo

tempo que sensibiliza e diverte o público. Suas temáticas são livres, ainda que as de caráter social se destaquem.

Oriente os alunos a formar duplas para produzir um *slam* abordando um problema social que o Brasil enfrente atualmente. O professor pode sugerir os temas a seguir, de modo que a turma aborde problemas diferentes:

- individualismo
- desemprego
- violência e criminalidade
- violência contra a mulher
- *bullying*
- desigualdade social
- direito à moradia
- corrupção
- preconceito (étnico, de gênero, religioso, etc.)
- respeito à diversidade
- demarcação das terras indígenas

Organize com os alunos a apresentação e convide professores de outras disciplinas para formar o júri. Agende a atividade e dê um prazo para que os alunos produzam seus *slams*.

História em Imagens

Nesta seção os alunos irão reproduzir um dos poemas de José Paulo Paes em imagens.

Comente com os alunos que, nos poemas que compõem o bloco temático “Momentos do Brasil”, o poeta utiliza o Brasil na construção poética.

Oriente os alunos a reunirem-se em grupo para selecionar um dos poemas desse bloco e, com os colegas, produzir um cartaz recriando e reconstruindo o poema em imagens. Podem ser feitos colagens, pinturas e desenhos. Incentive-os a usarem a criatividade para transmitir em imagens o que o poeta demonstra no poema. Aproveite a oportunidade para esclarecer aos alunos a importância de respeitar os direitos autorais também de imagens. Assim, se utilizarem imagens de terceiros (cópias de livros, imagens da internet, etc.) é preciso citar a fonte. Nesse sentido, instrua os alunos a construírem uma ficha técnica sobre a obra imagética produzida, relacionando as autorias das imagens utilizadas, a(s) técnica(s), a autoria da concepção, a autoria da execução, o ano de produção bem como — e mais importante — o título que atribuíram à criação.

Se a turma tiver um *blog* ou página de rede social, os cartazes podem ser publicados nessas mídias.

Leia também

NEVES, Cynthia Andra de Brito. “Slam” é a voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. *Jornal da USP*. 23 nov. 2017. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SALVE TODAS - Mulheres e rimas do grande Recife. *Slam das Minas: a poesia como ferramenta*. Projeto experimental em webjornalismo Unicap. Disponível em: <www.unicap.br/webjornalismo/salvetodas/site/2017/12/15/slam-das-minas-a-poesia-como-ferramenta/>. Acesso em: 25 abr. 2018.